

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Francisca Aurélio Rodrigues de Mesquita Neta¹

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo averiguar o uso da contação de história no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança de 4 e 5 anos, com foco na formação adequada para a atuação do professor. A pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva foi concretizada por meio do Projeto de Extensão “Meus pais contaram: literatura infantil em casa e na escola” aplicado a turma do Infantil-IV da Unidade Federal de Educação Infantil – Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC) da Universidade Federal do Ceará. Os resultados elucidaram a ideia de que a contação ou leitura de histórias se dá de várias formas — pequenos vídeos, filmes, músicas e entre outros —, diversidade de recursos que ajudam as crianças a desenvolver o gosto e o hábito pelos os livros e as histórias. Cabe ao professor/contador se ater há uma formação adequada acerca dos recursos que farão uso com o objetivo de incentivar as crianças para o universo da leitura. Concluiu-se, portanto que a contação de história deve ser valorizada dentro das creches e das escolas com o intuito de potencializar a imaginação, a atenção, despertar a curiosidade, a linguagem e, principalmente, o gosto pela a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de História; Desenvolvimento da Oralidade; Desenvolvimento da Criança.

ABSTRACT

This experience report aims to investigate the use of storytelling in the development of language in children 4 to 5 years, with a focus on proper training for teacher performance process. Qualitative research with a descriptive approach was implemented through Project Extension "My parents told: children's literature at home and at school" class applied to the Children's Unit-IV of the Federal Child Education - Child Development Center (NDC) Federal University of Ceará. The results elucidated the idea that storytelling and story reading takes several forms - short videos, movies, and music among others - diversity of resources that help children develop the habit and the taste for books and stories . The teacher / accountant to stick there adequate training about the

¹ Participante do projeto “Meus Pais Me Contaram: Literatura Infantil em Casa e na Escola“ ,em desenvolvimento no NDC - Núcleo de Desenvolvimento da Criança, da Universidade Federal do Ceará-UFC.

resources that will be used with the aim of encouraging children to the world of reading. It was concluded therefore that storytelling should be valued within nurseries and schools in order to enhance the imagination, attention, arouse curiosity, language, and especially the taste for reading.

KEYWORDS : Storytelling ; development of orality; development of the child.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a contação de histórias remota desde Antiguidade, quando os povos queriam relatar conjuntos de saberes importantes para a formação humana. Porém, nesta época ainda não havia registro de livros e os relatos e as histórias eram repassados de forma oral.

O desenvolvimento da linguagem nos dias atuais já é adquirido pelo diálogo do aprendiz com os colegas e com os professores em sala de aula, através de trabalhos realizados, leituras e contação de histórias. Essa atividade faz com que a criança tenha acesso ao universo da imaginação, gosto pela leitura e promove o desenvolvimento da oralidade, assim podendo enriquecer o seu vocabulário.

Contudo, depois de vários subsídios bibliográficos acerca de como se trabalhar de forma adequada a contação de história de modo que desenvolva a linguagem da criança, percebemos que, os espaços de Educação Infantil proporcionam à criança o desenvolvimento da aprendizagem, dos valores e em aspectos sócio afetivos. Percebe-se que as histórias proporciona uma nova descoberta para as crianças, ou seja, um novo mundo criado em sua imaginação com a ajuda dos livros.

A pesquisa ocorreu no âmbito do Projeto de Extensão “Meus pais contaram: literatura infantil em casa e na escola” desenvolvido na Unidade Federal de Educação Infantil – Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC) da Universidade Federal do Ceará, creche que abriga quatro turmas de Educação Infantil (Infantil 3, 4, 5ª E 5B) totalizando 66 crianças. A ação extensionista, executado por 2 bolsistas com orientação de uma coordenadora, visa realizar contações de histórias para as crianças e promover a oralidade.

A partir da prática vivenciada na turma do Infantil-IV com 16 crianças e 2 professores, a pesquisa teve como objetivo averiguar o uso da contação de história no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança de 4 e 5 anos, tendo em vista a atuação do professor/contador em sala de aula.

De início, na primeira parte falamos um pouco do contexto histórico do qual se debruça o surgimento da atividade, assim como a sua importância no desenvolvimento da criança. Na segunda parte desta pesquisa, há os relatos de como ocorrem às histórias contadas em sala, assim como o comportamento diante de novas descobertas.

2. OS PRIMEIROS SINAIS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de história remota desde Antiguidades quando os povos queriam relatar algum acontecimento vivenciado, ou experiências e conjuntos de saberes importantes para a formação humana. Eram contadas de forma oral, assim como também eram os mitos, lendas, contos de fadas e fábulas. Por isso esta tradição que era transmitida de geração para geração tem se repercutindo até os momentos atuais. O seu surgimento se deve muito aos folcloristas e filólogos, como os conhecidos “Irmãos Grimm”, na Alemanha. No entanto, esta literatura era voltada para os adultos, porém serviu de influência para o surgimento da Literatura Infantil.

Mas com o passar do tempo, foram sendo feitas algumas modificações e atualizações, as adaptações das histórias adultas para o universo infantil e que as histórias contadas antigamente privilegiavam somente a oralidade, pois ainda não existia o livro. Porém, mais tarde surge o livro e com ele mais uma forma de “contar”, ou melhor, ler a história. Há uma diferença entre ler e contar uma história. Ler significa que se irá utilizar fielmente as palavras do livro, mas quando se conta a história há um relato sobre aquilo já foi lido anteriormente.

De acordo com Teberosky e Colomer (2001), a Literatura Infantil surgiu de fato no século XVIII, devido a Infância ser considerada como um estágio diferenciado do que se refere à vida adulta, com seus interesses e necessidades. A partir desse momento passaram a serem criados livros para atender especialmente o público infantil, porém eles eram vistos como um recurso pedagógico, no entanto este cenário mudou ao se constatar o grande consumo e, portanto, passou a ser vinculado como entretenimento.

No Brasil, a Literatura Infantil surgiu logo após Abolição da Escravatura, no século XX. Coutinho (2004), afirma que a literatura funciona em torno de um público que se encanta com os níveis de tipologias textuais devidos o grau de compreensão e de entendimento com o mundo mágico, são estes as crianças. A literatura infantil também assume o papel importante na formação do caráter da criança, pois em muitas histórias pode-se constatar a ação e consequência de personagens com atitudes impróprias assim

como a idealização dos personagens tidos como os “bonzinhos”. As histórias permitem que as crianças permeiam-se pelo mundo mágico e traga-se para si percepções emocionais e efetivas, principalmente quando se trata da imitação de determinados personagens que demonstram serem fortes, bonzinhos e passivos.

De acordo com Bettelheim (1980), as histórias falam do ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo alivia as pressões pré-conscientes. Enfim, esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Vale ressaltar ainda que a leitura destes livros proporciona às crianças chances de recontarem a história lida ou contada por algum adulto com facilidade, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral da criança e o seu vocabulário. Quanto mais uma criança pratica a atividade de leitura, mais rico se torna o dicionário vocabular desta.

Diante destas informações, podemos nos direcionar ao âmbito escolar. Sabemos que muitas vezes é na escola que a criança tem o primeiro contato com o livro e, também, com as dificuldades sociais enfrentadas em sala de aula para que tenham acesso ao livro. A criança é sujeito em processo de desenvolvimento, mas é comum encontrarmos escolas que não possibilitam o livre acesso aos livros para que as crianças desenvolvam o hábito de ler, ao problema atribuindo o fato de crianças serem pequenas e rasgarem o livro ou que ainda não sabem ler.

O hábito de ler possibilita que a criança desenvolva aspectos tanto cognitivos como sócios afetivos e, claramente, a linguagem verbal. Portanto, é notável a importância de se trabalhar desde cedo a leitura com as crianças, e por se tratar de crianças do Infantil-4, que compõem a faixa etária de crianças de 4 e 5 anos, que ainda não dominam a leitura, sendo importante trabalhar a contação de história como um meio de introdução à leitura.

3. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: REFLETINDO A SUA IMPORTÂNCIA PARA A CRIANÇA

O ato de contar histórias para as crianças que estão em processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita é uma atividade que proporciona a formação humana, além da aprendizagem e socialização das crianças. Por ser uma forma de humanização, a contação de histórias forma laços afetivos, pois as relações tanto entre os educadores, como entre as crianças e os pais, vão se estreitando à medida

que cada história é narrada.

A atividade deve ser valorizada dentro das creches e das escolas com o intuito de potencializar a imaginação, a atenção, despertar a curiosidade, a linguagem e, principalmente, o gosto pela a leitura. De acordo com Coelho (1997), a história quieta serena, prende atenção, informa, socializa e educa as crianças.

De acordo com a Lei de Diretrizes e de Base da Educação Infantil (2006), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança, entre eles o aspecto linguístico. No entanto, a Educação Infantil também tem como objetivo promover situações de aprendizagens significativas. Neste caso, a contação de histórias está inclusa, uma vez que estimula a imaginação e a linguagem da criança.

Segundo Campos (1997), o ato de ouvir e contar história é direito da criança, pois ela deve ter acesso aos livros mesmo que ainda não saiba ler, firmando-se como um incentivo à leitura e ao acesso a linguagem. Observa-se que o professor cumpre um importante papel em relação a contação de história dentro da sala ao formar leitores ou ao menos contribuir para que ocorra esta formação. Cabe ao educador possibilitar que as crianças se aprofundem na leitura e escuta das histórias. No entanto sabemos que a contação de história não deve ser utilizada como recurso de aquietar as crianças ou colocá-las para dormirem ou como um material para alfabetizar os alunos, neste caso faz com que a criança não se sinta atraída pelo o universo mágico que as historias poderia lhe oferecer.

4. METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva na Unidade Federal de Educação Infantil – Núcleo de Desenvolvimento da Criança (NDC) da Universidade Federal do Ceará, tendo como principal objetivo averiguar o uso da contação de historia no processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança de 4 e 5 anos, com foco na formação adequada para a atuação do professor. Teve como sujeitos de pesquisa, uma turma do Infantil-IV, e seus respectivos professores, assim como os bolsistas. No entanto, a pesquisa se dividiu em duas fases: observação e intervenção.

Na fase de observação teve uma semana de duração, sendo de suma importância para que pudéssemos conhecer o grupo do qual estávamos pesquisando, os

alunos do Infantil 4 e os professores para que assim tivéssemos subsídios necessários para a fase seguinte. A sala era comporta por 17 crianças, sendo 10 meninas e 7 meninos, com idade entre 4 e 5 anos e duas professoras. Pude observar os quão interessados as crianças ficavam quando as professoras liam algum livro, estas ficam em roda sentadas em almofadas no chão da sala, ouvindo atentamente a leitura. Quando a professora terminava, era visível o interesse das crianças pelo o livro, pois todos queriam pegar e manuseá-lo, assim como simular a leitura para os outros colegas.

Após a fase de observação, demos início às intervenções realizando diversas contações de histórias para as crianças com varias abordagens, como música, pequenos vídeos, imagens, pequenos fantoches e a utilização do próprio livro, com a duração de dois meses, mas a atividade acima descrita era feita uma vez por semana. De inicio, para que pudéssemos estabelecer laços mais íntimos, realizamos uma roda de conversa antes da História, no intuito de saber quais as histórias que eles já tinham ouvidos e quais as que eles mais gostavam. Pois como Coelho (1991) afirma é importante auxiliar com perguntas para que assim possam estimular a imaginação e o desenvolvimento da oralidade e atenção das crianças. Ressaltar, a importância da entonação de voz do contador para dar veracidade as histórias personificadas.

5. RESULTADOS

No decorrer de dois meses em sala foram contadas diversas histórias, entre elas podemos destacar: Os dez amigos, Ziraldo; O joelho Juvenal, Ziraldo; Cachinhos Dourados, Christiane Araújo Angelotti; Chapeuzinho Amarelo, Chico Buarque; Cigarra e a formiga, Esopo; e A menina que Odiava Livros de Pawagi e Franson.

A primeira história contada “Os dez amigos, de Ziraldo” foi feita com uso de dedoches² pintados, no intuito de realizar uma contação “diferente” das que elas estavam acostumadas a escutarem. De início, todas as crianças ficaram entusiasmadas com os desenhos dos dedos e com a história, ao término, todas queriam que pintássemos seus dedos assim como o da História.

As histórias foram contadas com auxílio de painéis que facilitam para as crianças identificarem a movimentação dos personagens dentro da história. As crianças sempre preferiam ficar sentadas em rodas nas almofadas no chão. A cada história contada podemos perceber o grande interesse das crianças pelas as histórias.

² Fantoches de tecido, plástico ou papel que são utilizados nos dedos das mãos.

Na história de “Cachinhos Dourados” utilizamos o painel para realizar a movimentação da personagem juntamente com a entonação voz, fato de suma importância para dar veracidade. As crianças ficavam atentas a cada palavra dita, à medida que elas olhavam para as caricaturas dos personagens estas procuravam verificar se realmente pareciam com os da história, pois a cada história contada primeiramente era mostrado o livro e este ficava a disposição das crianças para o manuseio.

No entanto, o ponto marcante desta contação, foi quando solicitamos que as crianças recontassem a história para os demais colegas de acordo com o seu ponto de vista. Foi possível notar, o entusiasmo de cada criança ao relatar a história para os seus colegas, principalmente como foi abordada a oralidade. Neste caso, a criança tentava relatar o que tinha ouvido de acordo como o contador relatou, ou seja, elas costumam falar da mesma forma que o adulto fala, até os princípios de entonação de voz utilizada. Enfim, é claro a importância de contar histórias para as crianças quando estas estão em fase de desenvolvimento processual da fala, pois as influencia na aprendizagem da oralidade e do seu vocabulário.

Ao ler a história de Chapeuzinho Amarelo de autoria de Chico Buarque, constatei que elas já haviam ouvido, mas mesmo assim queria ouvir novamente. A cada frase lida, as crianças se mostravam motivadas a participarem da narração, relatavam o que lembravam, e realizavam interferência nos momentos cruciais da história. Ou seja, a leitura desta história permitiu que as crianças ficassem atenta a cada palavra lida, ação acontecida com algum personagem, os momentos bons e ruins, caso o contador/professor relate algo diferente que estas já tenham ouvido, elas parem para refutar a afirmação.

Na história da “Cigarra e a formiga” foi realizada em forma de áudio e vídeo com o objetivo de proporcionar as crianças um momento de atenção acerca do que elas estavam vendo e ouvindo. Pudemos perceber como as crianças ficavam atenta com a história e ao mesmo tempo preocupada com o desenrolar da personagem Cigarra. No entanto, ao termino questionamos se estas queriam escutar a música principal tocada no vídeo, às crianças adoraram a proposta e ficaram a cantar ao som da melodia.

Por isso, conclui-se que a contação ou leitura de histórias se dá de várias formas, não apenas com o uso do livro propriamente dito. Atualmente, é visível perceber o mercado em relação à diversidade de recursos que ajudam as crianças a desenvolverem o gosto e o hábito pelos os livros e as histórias, seja em forma de pequenos vídeos, filmes, músicas e entre outros. Neste caso cabe ao professor/contador

se ater há uma formação adequada acerca dos recursos que farão uso com o objetivo de incentivar as crianças para o universo da leitura.

No último encontro com as crianças foi realizada a contação de “A menina que Odiava livros” de Manjusha Pawagi e Jeane Franson. Antes de darmos início, foi realizado um breve questionamento acerca de gostar de livros a fim de ouvir a opinião das crianças. Percebeu-se que todas as crianças querem falar sobre o quanto gostam dos livros, seja por que a professora realizou uma leitura proveitosa ou mesmo os pais. As crianças ficaram curiosas para ouvir a história e, principalmente, descobrir o porquê da menina do livro não gostar dos livros. À medida que a história ia sendo contada, algumas crianças ficavam indagando sobre a reação da garota diante dos inúmeros livros que há em sua casa e, quando esta começou a ler livro por livro para devolver os animais para seus receptivos lugares. Contudo, as crianças ficaram felizes ao saber que a menina passaria ler os livros, visto que isto a levaria a diversos lugares inatingíveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história deve ser valorizada dentro das creches e das escolas com o intuito de potencializar a imaginação, a atenção, despertar a curiosidade, a linguagem e, principalmente, o gosto pela a leitura. De acordo com Coelho (1997), a história aquieta serena, prende atenção, informa, socializa e educa as crianças.

Podemos constatar que a contação influencia de forma positiva e progressiva no desenvolvimento da oralidade da criança, na inserção no meio social com os demais colegas, incentiva no coletivo e principalmente no hábito de ler.

Portanto, esta breve reflexão sobre a importância de se contar histórias para as crianças faz com os professores e os pais adquiram o hábito de ler para suas crianças. A contação de história faz com que a criança tenha acesso ao universo da imaginação, o gosto pela a leitura e promoção do desenvolvimento da oralidade e assim possa enriquecer o vocabulário da criança.

REFERÊNCIAS

BETTLHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Volumes 1 e 6. São Paulo: Global, 2004.

SILVA, Maria do Socorro. **Quem conta um conto aumenta um ponto? Literatura Infantil e oralidade**. 2007.196f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE, 2007.

TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrita. Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.